

**O IMPACTO DA PESCA ARTESANAL EM ÁREA DE
NASCIMENTO DO BOTO CINZA, *SOTALIA FLUVIATILIS*,
(CETACEA, DELPHINIDAE) SC, BRASIL**

PAULO CESAR SIMÕES-LOPES¹
ALFREDO XIMENEZ²

1. Bolsista de Aperfeiçoamento (CNPq)
2. Universidade Federal de Santa Catarina. Depto. de Biologia. Lab. de mamíferos aquáticos. Campus Universitário, 88.049 - Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

RESUMO

Menciona-se dois casos de emalhamento, agressão de pescadores e morte do boto cinza, *Sotalia fluviatilis* em redes da pesca artesanal de Santa Catarina. Comenta-se sobre um feto da espécie e sobre seu período de nascimento.

UNITERMOS: *Sotalia fluviatilis*, Impacto da pesca, feto

ABSTRACT

We mention two cases of netting, human aggression and death of the gray porpoise, *Sotalia fluviatilis* in the nets of the local fishing in the Santa Catarina State. We comments about a fetus and its birth time.

KEY WORDS: *Sotalia fluviatilis*, fishing impacts, fetus

Sotalia fluviatilis Gervais, 1853, em sua forma marinha, habita as águas costeiras sul-americanas do Oceano Atlântico, tendo seu limite austral nas proximidades da Ilha de Santa Catarina, cidade de Florianópolis, onde ocorre uma população residente (Simões-Lopes, 1987, 1988).

Em nossas exaustivas entrevistas com pescadores locais sempre obtivemos informações de que o "boto cinza" ou "boto da manjuva", como é chamado, não emalha nas redes de pesca.

No entanto a descoberta recente de alguns fatos, nos levou a considerar de forma mais detalhada a questão do impacto que a pesca artesanal local exerce sobre as populações destes delphinídeos.

Sabe-se que os pescadores procuram afugentar os botos utilizando-se de gritos e batendo com os remos na superfície da água. Relatamos aqui dois casos comprovados de emalhamento e morte de *S. fluviatilis* em rede de pesca junto a Ilha de Santa Catarina, Brasil. Tais casos não podem ser considerados como morte acidental, já que o exame dos exemplares revelou nítidas marcas de agressão humana.

A primeira menção é de um indivíduo adulto de sexo irreconhecível devido ao avançado estado de putrefação. Sua recuperação data de 22/01/1989 na Praia da Daniela, águas protegidas da Baía Norte, Ilha de Santa Catarina. Crânio, mandíbula e vértebras cervicais, encontram-se preservadas na coleção do Laboratório de Mamíferos Aquáticos (LAMAQ) da Universidade Fe-

PESCA ARTESANAL DO BOTO CINZA

deral de Santa Catarina, sob o nº UFSC 1073. Este exemplar apresentava pedaços de rede presos fortemente ao rosto, o que caracteriza o emalhamento. Um exame das partes ósseas revelou ainda marcas profundas, feitas possivelmente por golpes de facão que atingiram a base do rosto e a face externa da mandíbula. Dentre estas, algumas são perfurações do tipo ponta de faca.

A segunda menção é de 22/02/1989, quando uma fêmea adulta ainda agonizante, chegou à Praia de Canasvieiras. Esta apresentava evidentes marcas de rede na região do rosto, melão e aletas peitorais. Uma grave contusão na cabeça e cortes profundos na porção anterior do corpo são possivelmente a causa da morte do indivíduo e prova irrefutável da agressão humana.

Este registro é digno de nota por tratar-se de um exemplar com 193 cm de comprimento; um provável recorde de tamanho para o limite sul da atual distribuição da espécie (Medidas Externas - Tabela 1). Crânio com mandíbula e esqueleto completo encontram-se preservados sob o nº UFSC 1074 na coleção do LAMAQ.

A fêmea em questão era gestante possuindo um feto macho de 70 cm (figura 1) localizado na trompa esquerda, cujo corpo já encontrava-se em posição de parto, dobrado sobre si mesmo com as aletas caudais enroladas e colocadas a 3 cm da abertura genital.

O feto de coloração cinza azulada no dorso e flancos, tornava-se mais claro em direção ao ventre onde era totalmente branco. Seus flancos estavam marcados por pregas transversais de coloração mais escura. Na base do rosto, em cada lado do melão, apresentava uma fileira de sete pelos, espaçados um do outro por 0,5 centímetros em média. O exemplar pesava em torno de 5 Kg e encontra-se conservado em líquido sob o nº UFSC 1075 na coleção do LAMAQ. Suas medidas externas e porcentagens são comparadas as de sua mãe na tabela 1.



FIGURA 1 - Feto (UFSC 1075) com 70 cm de comprimento total, *Sotalia fluviatilis* Gervais, 1853.

PESCA ARTESANAL DO BOTO CINZA

TABELA 1 - Medidas Externas (em centímetros) de dois exemplares de *Sotalia fluviatilis* Gervais, 1853: UFSC 1074 e UFSC 1075, respectivamente mãe e feto (macho), segundo o método de Norris (1961) modificado.

MEDIDAS	UFSC cm	1074 %	UFSC cm	1075 %
• Comprimento Total	193,0	100,0	70,0	100,0
• Comprimento Ponta do Rostro ao Centro Espiráculo	28,0	14,5	10,0	14,2
• Comprimento Espiráculo	2,0	1,0	0,4	0,5
• Largura do Espiráculo	3,0	1,5	2,1	3,0
• Ponta de Rostro Extremo posterior comissura da boca (Esq.)	22,0	11,3	9,2	13,1
• Ponta Rostro ao centro do olho	27,0	13,9	11,3	16,1
• Ponta Rostro ao Ouvido	34,0	17,6	-	-
• Ponta Rostro ins. ant. da Aleta peitoral	45,0	23,3	17,5	25,0
• Centro do olho ao ouvido (direta)	6,0	3,1	-	-
• Olho ao bordo do Espiráculo (em curva)	14,5	7,5	8,0	11,4
• Centro do olho comisura da boca	5,5	2,8	3,0	4,2
• Comprimento abertura do olho	2,8	1,4	1,0	1,4
• Aleta Peitoral: ins. anterior a ponta	30,0	15,5	14,7	21,0
• Aleta Peitoral: axila a ponta	24,0	12,4	10,5	15,0
• Aleta Peitoral: largura máxima	12,3	6,3	5,5	7,8
• Ponta Rostro a ins. ant. Aleta Dorsal	82,0	42,4	31,0	44,2
• Ponta Rostro a ins. ant. Al. Dorsal	114,0	59,0	42,8	61,1
• Ponta Rostro bordo posterior Al. Dorsal	117,0	60,6	42,0	60,0
• Comprimento base Aleta Dorsal	35,0	18,1	5,6	8,0
• Altura da Aleta Dorsal	15,5	8,0	6,0	8,5
• Comprimento da fenda genital	17,5	9,0	3,6	5,1
• Ponta Rostro a Centro Fenda Genital	142,0	73,5	43,0	61,4
• Comprimento Fendas Mamárias	3,0	1,5	-	-
• Ponta Rostro ao Centro do Umbigo	97,0	50,2	34,5	49,2
• Ponta Rostro ao Centro do Anus	147,0	76,1	49,2	70,2
• Largura Aleta Caudal	53,0	27,4	14,0	20,0
• Profundidade Escotadura Caudal	3,4	1,7	2,1	3,0
• Circunferência na axila	-	-	24,0	34,2
• Circunferência no anus	-	-	18,0	25,7

Conclusão

São desconhecidas as proporções do impacto que a pesca artesanal local exerce sobre as populações de *S. fluviatilis*, justamente no limite sul da atual distribuição da espécie. No entanto os conflitos pescador/botos são comprovados, e parecem estar associados ao emalramento destas às redes de "caceio" (ã deriva) utilizadas na pesca do camarão. Agressões a animais vivos são constatadas e os ferimentos tem como alvo partes vulneráveis do corpo como a base do rosto e a garganta, o que nos leva a afirmar tratar-se de morte intencional. Casos semelhantes de interação negativa pescador/cetáceo foram igualmente constatados na região por Paula (1988).

A presença do feto UFSC 1075, que encontrava-se pronto para nascer ao final do mês de fevereiro, indica o local como importante zona de nascimento e cria de *S. fluviatilis* e confirma que as populações desta latitude são permanentes.

Referências Bibliográficas

- Norris, K.S. (ed.) (1961). Standardized methods for measuring and recording data on the smaller cetaceans. **Journal of Mammalogy**, 42(4):471-76.
- Paula, G. de S. (1988). Estudo dos aspectos sócio-culturais da interação homens e golfinhos na Ilha de Santa Catarina. **Resúmenes III Reunión de Trabajo de Especialistas em Mamíferos Aquáticos da América del Sur**, Montivideo, Uruguay.
- Simões-Lopes, P.C. (1987). Sobre a ampliação da distribuição do gênero *Sotalia* Gray, 1986 (Cetacea, Delphinidae) para as águas do Estado de Santa Catarina, Brasil. **Anais da II Reunião de Trabalho de Especialistas em Mamíferos Aquáticos da América do Sul**. Rio de Janeiro.
- Simões-Lopes, P.C. (1988). Ocorrência de uma população de *Sotalia fluviatilis* Gervais, 1853, (Cetacea, Delphinidae) no limite Sul da sua distribuição, Santa Catarina, Brasil. **Biotemas**, 1(1):57-62.